

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-31-3

DOI 10.22533/at.ed.313201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Sandra Patrícia Nascimento Kuroki	
DOI 10.22533/at.ed.3132013021	
CAPÍTULO 2	14
O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3132013022	
CAPÍTULO 3	24
SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Aracéli Girardi da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3132013023	
CAPÍTULO 4	30
O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS	
Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3132013024	
CAPÍTULO 5	43
A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA	
Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti	
DOI 10.22533/at.ed.3132013025	
CAPÍTULO 6	53
AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA	
Carleia de Araujo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3132013026	

CAPÍTULO 7	64
A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Helce Amanda de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.3132013027	
CAPÍTULO 8	72
A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baad	
DOI 10.22533/at.ed.3132013028	
CAPÍTULO 9	79
ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE	
Jakeline Amparo Villota Enríquez	
Carlos Arturo Lucumi Charrupi	
Maribel Villota Enríquez	
Heriberto González Valencia	
Javier Truquez	
DOI 10.22533/at.ed.3132013029	
CAPÍTULO 10	97
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thalia Costa Medeiros	
Valeria Silva Carvalho	
Maria Camila da Silva	
Thais Costa Medeiros	
Gilma Sannyelle Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.31320130210	
CAPÍTULO 11	110
FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA	
Nádia Cristina de Azevedo Melli	
Eliana Cristina Nogueira Barion	
DOI 10.22533/at.ed.31320130211	
CAPÍTULO 12	117
A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM	
Gustavo Nogueira Dias	
Gilberto Emanuel dos Reis Vogado	
Wagner Davy Lucas Barreto	
Eldilene da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.31320130212	

CAPÍTULO 13	128
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO	
Valmir Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.31320130213	
CAPÍTULO 14	141
ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD	
Leandro Ortunes	
Roberta Sposito Gausachs	
DOI 10.22533/at.ed.31320130214	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO

Data de aceite: 31/01/2020

Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva

Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão em Saúde
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/4439635233177760>

Mychelle Maria Santos de Oliveira

Graduanda em Psicologia – UniFacema
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/2232629573103317>

Najra Danny Pereira Lima

Mestre em Análise do Comportamento Aplicada -
Centro Paradigma. Docente UniFacema
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/5202303122237042>

Mayanny da Silva Lima

Enfermeira - Facema. Pós-graduada em Saúde pública e PSF - Instituto Athenas.
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/3045373768791041>

Thalia Costa Medeiros

Pós-graduanda em Psicopedagogia - Instituto Athenas.
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/3037969277950508>

Valeria Silva Carvalho

Graduanda em Psicologia – UniFacema
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/8808352259477295>

Maria Camila da Silva

Graduanda em Psicologia – UniFacema
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/4280924809212780>

Thais Costa Medeiros

Pós-graduanda em Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Instituto Athenas
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/2272584685312355>

Gilma Sannyelle Silva Rocha

Pós-graduanda de Nutrição em Pediatria - IPGS
Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/1291535920986020>

RESUMO: O suporte pedagógico e educativo dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista apresenta rigidez e limitações. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar os conhecimentos dos professores do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) sobre a Análise do Comportamento Aplicada ao TEA. Para isso, foi realizada uma pesquisa avaliativa, exploratória com abordagem qualitativa. O período de coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2018 em dez escolas sediadas na zona urbana de um município do interior do Maranhão, e contou com a participação de 50 profissionais docentes. O projeto foi submetido para avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o nº

de CAAE 82048217.8.0000.8007 e do parecer 2.492.592. Como principais resultados, foi assinalado que os professores apresentam conhecimentos generalistas, superficiais e errôneos em relação a temática pesquisada. Tendo em vista que a Análise do Comportamento Aplicada contribui significativamente com o processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA, convém afirmar que é necessário o treinamento e qualificação desses profissionais sobre esse campo temático, a fim de repercutir qualitativamente no desenvolvimento acadêmico, afetivo e social desse aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Educação Especial; Ensino Fundamental.

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS AND AUTISM SPECTRUM DISORDER: KNOWLEDGE OF REGULAR SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT: The pedagogical and educational support of students with Autistic Spectrum Disorder has rigidity and limitations. Given this scenario, the present study aims to report the knowledge of elementary school teachers I (1st to 5th grade) on the Behavior Analysis Applied to ASD. For this, an evaluative, exploratory research with a qualitative approach was performed. The data collection period took place during the second semester of 2018 in ten schools located in the urban area of a city in the interior of Maranhão, and was attended by 50 teaching professionals. The project was submitted for evaluation by the Research Ethics Committee, and was approved under number CAAE 82048217.8.0000.8007 and opinion 2,492,592. As main results, it was pointed out that the teachers present generalist, superficial and erroneous knowledge in relation to the researched theme. Considering that Applied Behavior Analysis contributes significantly to the teaching-learning process of students with ASD, it should be stated that these professionals need to be trained and qualified in this thematic field, in order to have a qualitative impact on their academic, affective and professional development. student's social.

KEYWORDS: Inclusion; Autistic Spectrum Disorder; Applied Behavior Analysis; Special Education; Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é delineado como um transtorno do neurodesenvolvimento, cujo os principais sinais e sintomas são as dificuldades nas habilidades sociais, na comunicação e pela ocorrência de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (APA, 2014).

Devido as idiosincrasias dos alunos com TEA, ressalta-se a necessidade de o ambiente escolar atuar como um espaço que englobe todos os que nela estão presentes, uma vez que se visa o desenvolvimento integral e psicossocial do aluno, para que este alcance autonomia e consiga exercer sua cidadania (BENTES et al., 2016).

Para mais, Pimentel (2014) pontua que a educação de crianças com autismo é limitada, uma vez que há uma parcela reduzida de profissionais qualificados para lidar com essa demanda. Ainda mais, a autora afirma que é necessário a formação contínua dos profissionais bem como destaca a importância do suporte institucional e multidisciplinar, pois é necessário que a inclusão ocorra sob a ótica de reduzir a exclusão dos alunos nas escolas.

No campo legislativo, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, direciona as condutas dos gestores para que de fato a educação inclusiva seja aplicada e efetivada. Seus objetivos englobam o acesso, participação e sucesso dos alunos nas escolas regulares, de modo a garantir o caráter transversal da educação, à acessibilidade estrutural, material e comunicacional do cenário escolar (BRASIL, 2008).

Reafirmando a informação apresentada, as escolas devem agir sob uma perspectiva inclusiva, identificando, mapeando e elaborando estratégias que atenda as demandas dos alunos, a fim de garantir uma educação de qualidade e acessível a todos os educandos. Com base nessa perspectiva, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência significativa para a elaboração de programas educacionais para os alunos com TEA, pois atua sob a perspectiva de aumentar os comportamentos significativos socialmente bem como, auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e acadêmicas (ZANOTTO, 2004).

Essa ciência utiliza um desenho metodológico sistemático e baseado nas particularidades, contexto e interesses do indivíduo, uma vez que isso possibilita mapear, identificar e elaborar estratégias que sejam compatíveis com as necessidades do sujeito (BAGAILOLO et al., 2011).

Em vista disso, levando em consideração a necessidade de uma efetiva inclusão no cenário escolar, este trabalho visou identificar o conhecimento dos professores da rede regular de ensino sobre a Análise do Comportamento Aplicada no ensino de alunos com TEA.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo relata os conhecimentos que os professores da rede regular do ensino fundamental I (1º ao 5º ano), de uma cidade do interior do Maranhão, apresentam sobre a análise do comportamento aplicada ao ensino de alunos com TEA.

Para isso, foi-se realizado um estudo avaliativo, exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Matida e Camacho (2004), a pesquisa avaliativa promove interpretações significativas dos dados obtidos, sendo baseadas na interdisciplinaridade e nos critérios científicos. Já, a pesquisa exploratória é aquela

cujo propósito consiste em aproximar o pesquisador do problema de estudo a fim de explicar e construir hipóteses (GIL, 2007).

Em relação à pesquisa qualitativa, esta trata da interpretação dinâmica do objeto-alvo de estudo, considerando o contexto sociocultural, os interesses e as peculiaridades de cada participante da pesquisa (DYNIEWICZ, 2014).

A pesquisa foi realizada nas escolas da rede pública municipal de ensino, sediadas na zona urbana de um município do interior do Maranhão. Segundo as informações obtidas na secretaria de educação do município, existem 71 escolas localizadas na zona urbana que ofertam o ensino fundamental I. Ainda em conformidade com os dados obtidos, verificou-se também que existem 245 alunos deficientes matriculados nessas escolas, entre esses, 220 são diagnosticados com TEA. Em vista da quantidade de alunos com TEA, foram selecionadas 10 escolas que apresentam o maior número de crianças matriculadas com esse transtorno.

Participaram dessa pesquisa 50 professores atuantes da rede pública de ensino que aceitaram de livre e espontânea vontade serem sujeitos desse estudo. Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados um questionário composto por duas partes, na qual a primeira abordava sobre os dados sociodemográficos dos participantes, a fim de delinear o perfil da amostra e a segunda parte, versava sobre o conhecimento dos professores sobre ABA, sobre a inclusão de alunos com TEA, análise funcional do comportamento e reforço positivo no processo de inclusão.

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2018, durante o horário de trabalho dos professores e os dados obtidos foram tratados por meio da Análise Temática de Laurence Bardin (2011), uma vez que essa forma de tratamento possibilita inferir interpretações sobre as respostas dos sujeitos da pesquisa.

Convém destacar que essa pesquisa não apresentou riscos e benefícios imediatos, no entanto, proporcionou o mapeamento das concepções e estruturações das práticas inclusivas de ensino desenvolvidas nas escolas do município. O projeto foi submetido para avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado com sob o nº de CAAE 82048217.8.0000.8007 e do parecer 2.492.592.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conhecimento sobre a Análise do Comportamento Aplicada

A Análise do Comportamento é uma ciência natural que estuda o comportamento a partir da interação entre o organismo e o ambiente (SKINNER, 2003). Essa ciência apresenta uma descrição funcional, que caracteriza as variáveis ambientais que controlam o comportamento e, envolve três subáreas recíprocas, o Behaviorismo Radical, Análise Experimental do Comportamento e Análise Aplicada

do Comportamento (CARVALHO NETO, 2002).

A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) consiste no campo de atuação pragmático dessa ciência, para isso, busca estabelecer uma relação direta com as demandas sociais para que ocorra mudanças significativas no panorama social (CARVALHO NETO, 2002).

No que se refere a opinião dos professores sobre a ABA no ensino curricular de alunos com TEA, com base nos dados analisados constatou-se que a grande parcela dos participantes demonstrou não ter conhecimento acerca dessa temática e, alguns destacaram percepções generalistas e superficiais a respeito dessa ciência.

“É uma ciência natural que estuda o comportamento humano.” (Professor 2)

“É um teste que avalia o comportamento do indivíduo, também apresenta estratégias de condicionamento” (Professor 46)

Deste modo, pode-se afirmar que os profissionais participantes sentiram dificuldades ao emitir suas respostas acerca da análise do comportamento, dando assim respostas vagas e generalistas, não discorrendo sobre o assunto, visto que a pergunta direcionada aos professores era sobre o entendimento de cada um acerca da análise aplicada do comportamento. É possível ainda identificar equívoco nas respostas emitidas, isso pode ser verificado na resposta do professor 46, que descreve que a análise do comportamento “é um teste e que apresenta estratégia de condicionamento”. Portanto, não há coerência na resposta.

Mediante a isso, autores discordam do que foi apresentado, e descrevem que a análise do comportamento não se refere a testes, métodos, mas se trata de uma ciência com procedimentos sistemáticos, objetivos e seu objeto de estudo é resultado da interação recíproca entre contexto, comportamento e consequência (FLORES, 2017).

Ainda em relação as concepções apresentadas pelos participantes a respeito da análise aplicada do comportamento, pode-se destacar as falas e os seguintes entendimentos:

“Estuda o comportamento do aluno, a relação com os outros.” (Professor 4)

“Análise é comportamental, e a observação desse aluno, para saber se estar tendo rendimentos.” (Professor 5)

Com base no exposto, de fato a análise do comportamento, assim como várias outras áreas do conhecimento, faz uso de avaliações contínuas a fim de conhecer a evolução do indivíduo mediante as aplicações das intervenções (BORBA; BARROS, 2018). Aliado a isso, autores como Flores (2017) destaca que o processo de avaliar os procedimentos constantemente, é importante para fazer adaptações e reajustes precisos. Em conformidade com essa afirmação, Capellini, Shibukawa e Oliveira

Rinaldo (2016), mencionam que cada criança responde de forma diferente em relação a determinadas estratégias educacionais, logo, os programas de ensino devem ser adequados as particularidades do educando.

Para tanto, muitos profissionais apresentam visões deturpadas e incoerentes com o real significado da análise do comportamento e suas contribuições para o campo educacional. Diz-se isso mediante a seguinte resposta:

“Utilizar métodos para que o aluno com autismo fique atentos ou sentados. ”
(Professor 6)

Apesar de no processo de ensino-aprendizagem ser necessário haver a presença de habilidades pré-requisito que sirvam como suporte para o desenvolvimento de outras (ZANOTTO, 2000), tais como lateralidade, coordenação visomotora, capacidade de discriminação, habilidades auditivas (KAPELINSKI; ROSA, 2017), a ABA remete a ampliação do repertório comportamental do sujeito, para isso, insere comportamentos socialmente relevantes e condizentes com o espaço escolar (ODA, 2018), pois como bem afirma Dias (2010), as habilidades acadêmicas envolve percepção, avaliação e ação, de forma a favorecer a capacidade de se expressar e agir criticamente sobre determinado assunto.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, Zanotto (2000) sublinha que é necessário que o professor realize observações e registros dos comportamentos do aluno em questão. Para tal, Rodrigues e Janke (2014) articulam que o professor deve realizar observações sobre o estado atual que o aluno se encontra, pois, a partir disso, poderá ser traçado de modo claro e eficiente os objetivos a serem realizados com a demanda de tal aluno. Isso é destacado pelo professor 29:

“É a observância do *indivíduo* com o uso e instrumentos próprios afins de respostas a estímulos lançados” (Professor 29)

Diante do exposto, observou-se que os participantes emitiram respostas generalistas, conceitos amplos ou mesmo não compatíveis com o conceito de Análise Aplicada do Comportamento e/ou com a pergunta proposta. Assim, é possível destacar a importância de tecer conhecimentos sobre a temática, a fim de que essa ciência possa ser aplicada e trabalhada de maneira eficiente em sala de aula, pois o intuito está centrado na estimulação das habilidades dos alunos com TEA, de modo a proporcionar o desenvolvimento dos educandos, bem como, melhorar a dinâmica em sala.

3.2 Análise do Comportamento e seu diálogo na inclusão do aluno com TEA

A inclusão escolar demanda mudanças no sistema, nas atitudes e na atuação

do profissional; desse modo, convém salientar a importância do professor para o desenvolvimento do aluno com TEA (BENTES et al., 2016). Paralelo a isso, Barbosa e Fumes (2016) articulam que o professor deve estabelecer estratégias pedagógicas que possibilitem o aprendizado desse aluno, mas para que essa estratégia seja efetivada, é necessário a capacitação desse profissional.

No tocante as intervenções comportamentais, estas ocorrem mediante a realização de avaliações funcionais para que seja identificado o comportamento que não está significativo e compatível com determinado ambiente e, para que a partir disso, seja realizado a modelagem comportamental para aquisição de comportamentos funcionais (ODA, 2018).

Apesar dos alunos com TEA apresentarem dificuldades na assimilação de conteúdo, o aprendizado deles não é impossível e demanda um programa educacional individualizado e competência profissional. Nessa linha, os programas educacionais para TEA devem ser elaborados de forma individual, considerando as particularidades e necessidades do aluno em questão (BORBA; BARROS, 2018). Desse modo, destaca-se a resposta do seguinte participante que pontua a importância de se conhecer integralmente o aluno em questão.

“Sim, a observância no comportamento do aluno pode fazer entender qual método utilizar” (Professor 29)

Com base no exposto, a observação do comportamento do aluno é um elemento essencial para a elaboração de um currículo amplo, estruturado e passível de modificações contínuas, para mais, destaca-se que o contexto de aplicação das atividades e dos instrumentos também adquire fundamental importância, uma vez que o ambiente deve atrair a criança para que o aprendizado seja efetivado (BORBA; BARROS, 2018). Isso contribui para a elaboração de estratégias condizentes com as necessidades dos alunos, pois como bem pontua o participante 36:

“Sim, partindo deste ponto pode-se traçar metas que contemplem uma melhor adaptação do aluno”.

A ABA é importante na elaboração de programas educacionais para crianças com TEA, pois contribui na elaboração de estratégias para ampliação do repertório comportamental, isso se dá por meio da aquisição de habilidades sociais, motoras, acadêmicas relativas a comunicação e ao autocuidado (NASCIMENTO; SOUSA, 2018).

Segundo Fonseca (2011), as alterações curriculares devem acontecer sob a perspectiva de flexibilização, adequação e adaptação. Conforme expõe esse mesmo autor, os alunos com necessidades especiais exigem demandas para além

da socialização, eles precisam de metodologias adaptadas que lhe proporcione o aprendizado contínuo. A partir disso, constatou-se que as respostas fornecidas pelos participantes são compatíveis com os dados apresentados na literatura, pois os mesmos afirmam que a inclusão se refere ao desenvolvimento do aluno por meio da integração e participação destes no contexto escolar.

“Sim, possibilitando e ampliando a capacidade cognitiva, motora, de linguagem e de interação.” (Professor 10)

“Sim, levando-o a se sentir parte da sala de aula e com isso contribuir com o seu ensino aprendizado de maneira lúdico” (Professor 33)

Em conformidade com a informação apresentada, Barbosa et al. (2013) pontua que os professores devem utilizar atividades claras, objetivas, gradativas, com linguagem acessível, bem como, recursos visuais que sejam compatíveis com os interesses do educando, uma vez que se objetiva a promoção da autonomia e da qualidade de vida do aluno com TEA. Entretanto, os professores não possuem preparação e capacitação teórica e técnica para lidar com essa demanda em sala de aula, pois como bem afirma os seguintes participantes:

“Sim. Pois é através da mesma que encaminhamos o aluno para o profissional competente.” (Professor 1)

“Análise de comportamento é muito importante, pois daí, temos o total controle que esse aluno com TEA está preparado para esta em sala de aula junto os outros.” (Professor 5)

Levando em consideração a resposta fornecida pelo participante 5, convém pontuar que apesar da inclusão envolver o apoio multidisciplinar, cada profissional deve ser capaz de lidar com as funções que seus respectivos cargos demandam, pois segundo Laskoski, Silva e Sousa (2017), muitos profissionais não estão preparados para lidar com essa demanda pois trata-se de um processo gradativo e lento, que exige amplos esforços para que de fato esse processo seja eficaz.

A partir do conhecimento da ABA, o professor pode criar e executar condições necessárias para uma aprendizagem ágil e eficiente, pois segundo essa ciência o papel do professor consiste no planejamento das contingências instrucionais sob as quais os alunos aprendam sem os inconvenientes das práticas aversivas, tão frequentes nas salas de aula, fazendo com que este aluno seja incluído no processo educativo em sala da aula (ZANOTTO, 2004).

3.3 Concepção sobre Análise Funcional do Comportamento

A Análise Funcional do Comportamento é entendida como aquela que possibilita a identificação das contingências dos eventos, sendo a função do comportamento determinada pelas consequências que apresentam (MOREIRA; MEDEIROS,

2007). Tais contingências são elementos de fundamental significado no campo da educação, visto que a literatura aponta que aprendizagem remete a uma mudança de comportamento e na probabilidade da resposta, o que por sua vez faz-se necessário levar em consideração as condições sob as quais estes eventos ocorrem (BRITO, 2016).

O professor pode criar condições ambientais para modelar o comportamento da criança com TEA no processo de ensino-aprendizagem, isso dá-se pela redução de comportamentos não adaptativos e aumento de comportamentos adaptativos e de relevância social, associa-se ao apresentado que isso ocorre mediante o estímulo das potencialidades do educando (NOELL et al., 2000).

Segundo as informações expostas pelos participantes, constatou-se que a grande parcela demonstrou não possuir ou ter conhecimento errôneo sobre a análise funcional do comportamento, e muitos apresentaram respostas não compatíveis com a pergunta em questão.

“Terapia Comportamental com crianças com transtornos.” (Professor 2)

Contudo, um participante pontuou a importância do conhecimento das variáveis presentes no ambiente, pois a identificação de tais variáveis é fundamental para saber sob quais condições determinados comportamentos ocorrem, favorecendo assim a criação de estratégias educacionais favoráveis ao procedimento de ensino-aprendizagem (NOELL et al., 2000).

“É descobrir como o indivíduo atua no ambiente em que vive identificando os estímulos.” (Professor 10)

Em vista disso, realça-se que a ausência de conhecimento teórico-metodológicos e de treinamento prático dos profissionais docentes, dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA, logo, a efetivação de práticas educativas inclusivas no cenário escolar (ZANOTTO, 2004).

3.4 Reforço positivo como estratégia para a inclusão escolar de alunos com TEA

Na Análise do comportamento, reforço se refere a consequências que aumentam a probabilidade de um comportamento retornar a acontecer (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Conforme escreve os autores supracitados, o reforço pode ser positivo ou negativo, estando relacionados respectivamente com o acréscimo ou retirada de estímulos no ambiente. Diante disso, destaca-se a resposta do seguinte participante:

“É a análise da forma de como a criança atua em seu ambiente escolar ou em casa, identificando o que causa aquele comportamento e o que reforça a manter.

” (Professor 2).

Contudo, evidencia-se que mediante as respostas emitidas pelos participantes, constatou-se que muitos demonstraram não ter conhecimento sobre o assunto, logo demonstraram respostas errôneas e incompatíveis com o real significado da temática abordada. Figura disso é a resposta emitida pelo seguinte profissional:

“Todo reforço é positivo. Pois todo ele vai auxiliar o educando no seu desenvolvimento de ensino aprendizagem” (Professor 33)

Retomando a informação já citada anteriormente, o reforço pode ser positivo ou negativo, sendo que o primeiro amplia a possibilidade de um determinado comportamento voltar a acontecer devido a inserção de um estímulo no contexto (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Para mais, o reforço positivo não diz respeito apenas a estímulos agradáveis e positivos, pois conforme Skinner (2003), esse tipo de reforçamento remete a adição de um estímulo no ambiente, seja de qual for sua natureza. É necessário destacar que outros professores articularam concepções que não correspondem ao real significado do reforço positivo:

“Trabalhar de forma positiva no desenvolvimento do aluno com TEA ” (Professor 3)

“Reforço positivo é está diante a situação do aluno, para que possamos dar forças pro mesmo para enfrentar os dificuldades do nosso dia a dia.” (Professor 5)

“É a presença de uma recompensa seja ela elogio, incentivo, encorajamento ou algo que ele gosta.” (Professor 10)

“O elogio pode trazer segurança para o aprendiz” (Professor 29)

“Uma maneira de avaliar as boas atitudes” (Professor 42)

Diante das falas dos participantes é possível verificar que os profissionais não apresentam conhecimentos ou mesmo demonstram uma concepção errada acerca do que foi questionado. Tais relatos levam-nos a destacar a importância de buscar qualificação na área e conhecimentos concretos acerca do assunto proposto, e mesmo do que fazer diante de uma sala que dispõe de alunos com TEA que apresenta dificuldades em responder aos comandos e/ou realizar a atividade proposta.

Para tanto, Gianfaldoni (2005) aponta a importância de os professores serem capacitados a respeito do uso de reforçadores positivos em sala de aula, visto que a eficácia dos reforçados depende de sua aplicação imediata após a emissão de um comportamento relevante, contribuindo assim para a ampliação e generalização do mesmo. Isso é afirmado por Todorov (2012) sob a ótica de que as consequências produzidas pelo comportamento operante, vai atuar na seleção ou renúncia desse comportamento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão escolar visa englobar todos os alunos no processo educacional, integrando-os e favorecendo um espaço que atenda às suas demandas. Na perspectiva do TEA, é consenso a inserção de estratégias e mecanismos pautados na acessibilidade, clareza e particularidades desses alunos, uma vez que se objetiva o desenvolvimento integral desse educando.

A análise aplicada do comportamento é uma ciência que dispõe de um amplo embasamento e repercussões significativas no espaço escolar. Sua utilização no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA é eficiente e possibilita a elaboração de programas educacionais que atendam às necessidades dos alunos (PAIVA, 2017). Entretanto, os professores da rede pública regular de ensino manifestaram conhecimentos generalistas, superficiais e mesmo errôneos acerca dessa temática. Baseado nisso, verificou-se a ausência de fundamentos teóricos e de capacitação técnica para esses profissionais, o que por consequência dificulta o processo de inclusão e integração do aluno.

Portanto, a ampliação e treinamento desses profissionais sobre a análise do comportamento aplicada facilitaria o processo de ensino–aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, repercutindo significativamente no desenvolvimento acadêmico, afetivo e social desse aluno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (DSM-5). Artmed Editora, 2014.

BAGAILOLO, L.; GUILHARDI, C.; ROMANO, C. Análise Aplicada do Comportamento. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: MEMNON, 2011. p. 278-296.

BARBOSA, A. M. et al. **O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo**. EDUCERE, v. 6, p. 19776-19792, 2013.

BARBOSA, M. O.; FUMES, N.L.F. **Atividade docente em cena**: o foco no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Educandos com Transtorno Do Espectro Autista (TEA). Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 7, n. 19. p. 88-108, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BENTES, C. C. A. et al. **A família no processo de inclusão social da criança e adolescente com autismo: desafios na sociedade contemporânea**. Intertem@ s Social ISSN 1983-4470, v. 11, n. 11, 2016.

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. **Ele é autista**: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico-comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018. Disponível: <http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1521132529400bef4bf.pdf>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a.

BRITO, A.T.S. **Prática educativa no AEE: os efeitos do manejo comportamental no uso de comunicação alternativa e ampliada para o favorecimento da comunicação em alunos com autismo**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí. 2016.:

CAPELLINI, V. L. M. F.; SHIBUKAWA, P. H. S.; OLIVEIRA RINALDO, S. C. **Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com transtorno do espectro autista**. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 13(2), 2016. p. 87-94. Recuperado de <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1309>.

CARVALHO NETO, M. B. **Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento**. *Interação em Psicologia*, v. 6, n. 1, 2002.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015. 173 f. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4906>.

DIAS, I. S. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

DYNIEWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014.

FLORES, E. P. **Análise do Comportamento: Contribuições para a Psicologia Escolar**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 19, n. 1, p. 115-127, 2017.

FONSECA, K. de A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, São Paulo, 2011.

GIANFALDONI, M. H. T. A. **Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes**. *Psicologia Revista*, v. 14, n. 2, p. 314-318, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KAPELINSKI, B. I.; ROSA, S. C. **Psicomotricidade e o processo de alfabetização**. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 8, n. 4, 2017.

LASKOSKI, T. O.; SILVA, F. V.; SOUSA, C. O. **Autismo e escola: os desafios e a necessidade da inclusão**. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, v. 6, n. 2, 2017.

MARQUES, L. V. S. **O meu mundo é o teu mundo: estratégias de inclusão de alunos com autismo em escolas regulares**. (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologias. Lisboa, 2016. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/7615>.

MATIDA, A. H.; CAMACHO, L. A. B. **Pesquisa avaliativa e epidemiologia: movimentos e síntese no processo de avaliação de programas de saúde**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, p. 37-47, 2004.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. DE. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, G. A.; SOUZA, S. F. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA):** possibilidades de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. Paidéia, v. 13, n. 19, 2018.

NOELL, G.H.; WITT, J. C.; LAFLEUR, L. H.; MORTENSON, B. P.; RANIER, D. D.;LEVELLE, J. **Increasing intervention implementation in general education following consultation:** A comparison of two follow-up strategies. Journal of Applied Behavior Analysis. n. 33, p. 271-284, 2000.

ODA, F. S. **Análise do comportamento e autismo:** Marcos históricos descritos em publicações norte-americanas influentes. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 20, n. 3, p. 86-98, 2018.

PAIVA, T. U. **Educação inclusiva e o autismo:** Conhecendo os direitos e as dificuldades do estudante autista. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. **A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.** *Audiology: Communication Research*, 19(2), 2014. 171-178.

RODRIGUES, M. E.; JANKE, J. C. **O papel do professor na proposta da Análise do Comportamento.** Revista Faz Ciência, v. 16, n. 23, p. 143, 2014.

SANINI, C.; ALVES BOSA, C. **Autismo e inclusão na educação infantil:** Crenças e autoeficácia da educadora. Estudos de Psicologia, v. 20, n. 3, 2015.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano** (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1953). 2003.

TODOROV, J. C. **Sobre uma definição de comportamento.** Perspectivas em análise do comportamento, c. 3, n. 1, p. 32-37, 2012.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão Skinneriana de ensino.** São Paulo: Ed. EDUCA, 2000.

ZANOTTO, M. L. B. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HÜBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (Orgs). **Análise do comportamento para a educação:** contribuições Recentes. 1ª. ed. Santo André, SP: ESETec: Editores Associados, 2004. p. 33-47.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

D

Divisão do conhecimento 128

E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

M

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

P

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

Q

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

S

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**
Editora

2 0 2 0